

RELAÇÃO ENTRE CIRURGIÃO-DENTISTA E TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA NA CONFEÇÃO DAS PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS

Gusthavo de Andrade Pereira*, Lucas Araújo Nascimento, Pamella Pereira Silva, Glenda Lara Lopes Vasconcelos, Luciana Mara Alves Negrão, Marcela Moreira Salles
Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT

Resumo

O número de desdentados parciais aumentou nos últimos anos e, com isso, a procura por próteses parciais removíveis (PPRs) também cresceu. Porém, para o sucesso de uma PPR, o planejamento e o preparo prévio da cavidade oral são de fundamental importância. Este estudo foi realizado no intuito de investigar a forma como a confecção das PPRs está sendo realizada em Araguaína-TO. A coleta de dados se teve por meio de questionários distribuídos aos técnicos em prótese dentária de laboratórios cadastrados na vigilância sanitária de Araguaína-TO e analisou a forma como o planejamento de uma PPR é realizado por parte dos cirurgiões-dentistas junto aos técnicos. Constatou-se que 52,9% dos dentistas não realizam um bom planejamento antes de enviar ao laboratório de prótese; 47% destes profissionais não fazem nichos e 41,2% não realizam planos-guias. Ao se tratar do desenho da estrutura metálica, 76,5% dos cirurgiões-dentistas não fazem o desenho antes de encaminhar ao protético, transferindo essa função aos mesmos. O mesmo acontece no delineamento dos modelos, sendo que 82,3% não realizam o delineamento. A montagem em articulador é realizada “às vezes” por 52,9%, enquanto 29,9% não realizam em nenhuma situação. Apesar da relação profissional entre cirurgião-dentista e técnicos em prótese dentária ser considerada “boa” em 70,6% dos casos, ainda é precário o planejamento realizado por parte do CD que na maioria dos casos, o qual transfere a função ao laboratório, negligenciando um dever que é exclusivo da classe odontológica.

Palavras-chave: Prótese parcial removível; Planejamento de dentadura; Laboratórios.